



TRABALHO

RITMOS TEMPORAIS



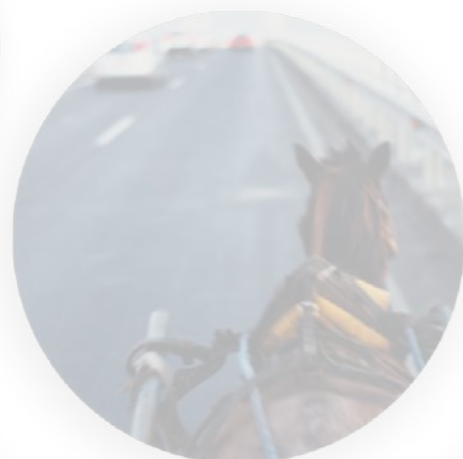
PATRIMÔNIO



FORMAS DE SOCIABILIDADE



CONDIÇÕES DE VIDA



RUÍNA



CRISE



REPRESENTAÇÕES SOCIAIS



ARTE URBANA



ESTILO DE VIDA



2023

v.09 n.22

Acervos BIEV

**Ana Luiza Carvalho da Rocha<sup>1</sup>**

miriabilis@gmail.com  
<https://orcid.org/0000-0002-2294-5932>  
<http://lattes.cnpq.br/5633849867865936>

**Felipe da Silva Rodrigues<sup>2</sup>**

felipe.editoracao@gmail.com  
<https://orcid.org/0000-0003-3646-7641>  
<https://lattes.cnpq.br/8171419229468738>

1 - Professora do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social (PPGAS/UFRGS). Profa Visitante Depto de Antropologia na Universidade da Georgia/UGA. Participa dos Núcleos Antropologia Visual (Navisual/UFRGS), do Núcleo de Pesquisa em Culturas Contemporâneas (NUPECS) e do Banco de Imagens e Efeitos Visuais (BIEV/UFRGS).

2 - Mestre em Planejamento e Regional da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PROPUR/UFRGS), Bacharel em Comunicação Social (PUCRS). Pesquisador do Grupo de Estudos e Documentação em Urbanismo (PROPUR/GEDURB) e do Banco de Imagens e Efeitos Visuais (PPGAS/BIEV).

A 3ª edição especial da Revista Fotocronografias traz coleções de ensaios fotográficos que foram realizados ao longo dos mais de 25 anos de pesquisa do Banco de Imagens e Efeitos Visuais (BIEV/UFRGS), alguns em parceria com o Núcleo de Antropologia Visual/NAVISUAL, ambos pertencentes ao Laboratório de Antropologia Social/ do Programa de Pós-graduação em Antropologia Social/UFRGS.

Para apresentar ao público leitor desta edição um processo organizacional se fez necessário, em consonância com um dos princípios do BIEV, o de publicizar e difundir as pesquisas antropológicas. Ao invés apresentar cada ensaio fotográfico isoladamente adotamos a perspectiva bachelardiana de que nunca uma imagem esta sozinha uma vez que em torno dela outras tantas gravitam. Assim, inspirados nas contribuições do método de convergência durandiano, iniciamos a organização desta 3ª edição especial do Fotocronografias inicialmente localizamos o lugar que cada um dos ensaios ocupa nos arquivos e nas fontes documentais das pesquisas do BIEV ao longo de décadas, para logo após, e em conformidade com o tesouro bieviano, agrupa-los na modalidade de coleções etnográficas. Coleções de fotografias que, como verá o leitor, gravitam em torno de certos núcleos de sentido (classificados segundo certas categoria e palavras-chave) por meio dos quais as produções visuais de cada um dos autores dialogam entre si.

Essa organização obedece ao nosso compromisso em manter a pluralidade de sentidos dos ensaios fotográficos aqui expostos não apenas em referência ao espaço e tempo onde elas foram obtidas (nomes, lugares, datas, acontecimentos), mas aos núcleos de significações para os quais convergem. Assim, buscando a unicidade em meio a diversidade de expressões dos acervos das produções fotográficas de nossas pesquisas, dirigimos nossos esforços editoriais na busca de reinterpretar para os nossos leitores os enquadramentos de suas narrativas expográficas de origem.

Foi, portanto, através da interpretação do estruturalismo figurativo proposto por Gilbert Durand em sua obra *As estruturas antropológicas do Imaginário* que buscamos certas regularidades de formas e conteúdos para apresentar tais ensaios fotográficos pressupondo a existência de uma unicidade de experiências destes etnógrafos com o fenômeno da vida vivida nos grandes centros urbanos das nossas modernas sociedades complexas. Desta forma a exploração das imagens contidas nesta edição e suas relações entre si abrem diversas possibilidades de leituras sobre a vida urbana.

Nossa proposta de aplicação da metodologia durandiana para esta edição da Revista *Fotocronografias* significou, portanto, o desafio de uma releitura dos ensaios fotográficos a partir de fontes diversas de acesso a elas e as constelações de sentido que as unem entre si, para além de suas exibição de origem. Neste processo de leitura dos ensaios fotográficos resultam “redundâncias simbólicas”, no plano das estruturas do imaginário, de acordo o arsenal de símbolos isomórficos e irreduzíveis que eles criam entre si.

Acreditamos que com essa apresentação o leitor compreenda o contexto da escolha de tais procedimentos para a apresentação desta 3ª edição da revista *Fotocronografias* dedicada a divulgação do acervo e arquivos de pesquisas produzidas com e através de imagens desse a fundação do Biev, em 1997. Um acervo que esta sendo disponibilizado na plataforma TAINACAN[1] através do site: <https://www.ufrgs.br/biev/>.

Esperamos que eles possam inspirar futuros estudos antropológicos sobre as formas de vida social que transcorrem nas nossas grandes metrópoles contemporâneas.

Neste número especial optamos por selecionar e organizar os ensaios a modo de figurar o método de convergência. Explicitar no sumário os núcleos e as convergências entre os ensaios, de autores e datas distintas, no interior da própria edição. A longo dos 21 números publicados até aqui, a montagem da edição acaba sempre sendo um processo no qual é possível, ao encadear a ordem os artigos, confrontar ou corroborar as perspectivas das pesquisas dentro do campo temático do dossiê. Deste modo, guiando o leitor pela edição. No número especial fez-se o desafio de extrapolar o ordenamento, a fim de propiciar a convergência, entre os ensaios, e assim possibilitar novos sentidos para a leitura desta edição.

1. Um software livre pelo Laboratório de Inteligência de Redes da Universidade de Brasília, com apoio da Universidade Federal de Goiás, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia e do Instituto Brasileiro de Museus. E serve para a criação e gestão de acervos digitais. <https://tainacan.org/>

Os ensaios dessa edição foram arranjados nos seguintes núcleos de sentido:

**Formas de Sociabilidades:** Romaria das águas; Segredo Farroupilha: um roteiro de imagens; Dos territórios da memória às vivências do espaço, sambistas e outros antigos carnavalescos da cidade; Imperadores do Samba, fragmentos do ciclo carnavalesco; Bar Odeon.

**Itinerários Urbanos:** Habitantes do Arroio; Arte e criação artística em contexto urbano: um estudo de caso de política pública em Porto Alegre (RS, Brasil); No ônibus, uma pequena história; Rua da Praia.

**Trabalho:** Estátua Viva; Arte fazer, arte de narrar: Uma etnografia da pintura de paisagem em Porto Alegre; Fazer a feira — das artes de dizer às artes de nutrir, estudo etnográfico das práticas cotidianas de feirantes e fregueses da Feira Livre da EPATUR no contexto da paisagem urbana de Porto Alegre.

**Ritmos Temporais:** Tradição do Bará do Mercado, Vó Santa, Cine Baltimore, Ruínas do trabalho.

**Crise:** Vila dos Papeleiros; “A praça é nossa?”; Uma “ilha assombrada” na cidade.

## Referências

BACHELARD, G. *A Poética do Espaço*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

CERTEAU, M. *A Invenção do Cotidiano*. 3. ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1998.

DURAND, G. *As estruturas antropológicas do imaginário: introdução à arquetipologia geral*. 4a ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2012.

ECKERT, C.; ROCHA, A. L. C. . *A preeminência da imagem e do imaginário nos jogos da memória coletiva em coleções etnográficas*. 1. ed. Brasília: ABA, 2015.

ECKERT, C.; ROCHA, A. L. C. . *Etnografia da Duração: antropologias das memórias coletivas nas coleções etnográficas*. 1. ed. Porto Alegre: Marcavizual, 2013.